

## ENFRENTAR É PRECISO...\*

Enfrentar quer dizer “atacar de frente”, “defrontar”, “arrostar”. Enfrentar significa lutar, confrontar. O enfrentamento com o capital é algo necessário, duro, difícil, prazeroso, emancipador. Enfrentar é preciso, pois quem não enfrenta o capital e tudo que ele representa, não vive, é como um zumbi, um morto-vivo, que nem está completamente morto, nem completamente vivo. É um escravo das ideologias, das ilusões, da cultura dominante, do consumo, da falsa felicidade, do mundo simultaneamente trágico e circense. É morto, pois não vive plenamente, não realiza suas potencialidades, não vê seus semelhantes serem felizes, não consegue nem esboçar isto através da luta que é um passo para a vida e a luta por uma vida autêntica. É vivo, pois carrega em si as potencialidades adormecidas, a criatividade, a sociabilidade saudável e não doentia da possessividade e da competição, da produção intelectual e manual, da esperança.

Para não sermos zumbis, figuras semelhantes às que aparecem nos filmes de George Romero, que apresenta os mortos-vivos comportando-se como tal e os que ainda não entenderam que são do mesmo tipo, só que sem perceberem. Temos que lutar, enfrentar. Lutar o tempo todo, contra tudo e contra todos, inclusive contra nós mesmos, contra nossa própria pendência ao mórbido, ao morto, ao putrefato, que é o que nos prende a esta sociedade, seus valores, sentimentos, concepções.

Numa sociedade no qual não existe liberdade, o primeiro ato de liberdade é a luta, a luta pela liberdade. A *Revista Enfrentamento* é um produto de um coletivo que resolveu lutar, enfrentar. O Movimento Autogestionário realiza o enfrentamento com o mundo existente visando colaborar com a constituição de um mundo realmente humano. A *Revista Enfrentamento* é um espaço de luta cultural visando combater as ideologias conservadoras, os modismos intelectuais, as representações ilusórias. É um espaço para repensar a sociedade capitalista e seu processo de destruição da vida, de produção de miséria, fome, degradação psíquica e ambiental, entre milhares de outras consequências do mundo comandado pelo capital, que se

---

\* Editorial da Revista Enfrentamento – n° 01, jul./dez. 2006.

assemelha uma imensa máquina que para continuar funcionando precisa de moer seres humanos constantemente.

Para contribuir com a luta cultural pela emancipação humana, a *Revista Enfrentamento*, em seu primeiro número, apresenta um conjunto de reflexões sobre o mundo contemporâneo expresso em diversos artigos. Edmilson Marques (Estado e Luta de Classes) aborda a questão do estado e luta de classes, demonstrando a permanência, ao contrário do que os ideólogos de plantão colocam, da luta de classes e do papel do estado nesta luta, a favor do capital. Lucas Maia dos Santos (Sobre a Apatia e a Falta de um Conteúdo Revolucionário) discute o problema da apatia no movimento revolucionário contemporâneo, observando suas determinações. Robert Kurz (Para Além da Luta de Classes) tem um texto inserido no presente volume por ter desencadeado um debate que conta com a contribuição de Juca (Quem pode Realizar a Abolição do Trabalho?) e Euler Conrado (Polemizando com Kurz), tematizando a questão do trabalho e do proletariado, o que leva a discussão do problema da contemporaneidade e da abolição do trabalho. Lucas Maia dos Santos (A Luta Autônoma e os Ciclos Longos de Mais-Valia Relativa Segundo João Bernardo) escreve mais um texto abordando a tese de João Bernardo sobre os ciclos longos de mais-valia relativa e Nildo Viana (Tempo de Eleições, Tempo de Ilusões) apresenta um artigo que aborda a ilusão eleitoral na época de eleições.

Esperamos que o nº 01 da *Revista Enfrentamento* seja o primeiro de uma série e que contribua com as lutas pela libertação humana.